

Governo da República “empurra” para a Região substituição do anel inter-ilhas de telecomunicações

O Governo da República considera que a substituição do anel inter-ilhas de telecomunicações dos Açores cabe ao Executivo do arquipélago, o que a estrutura regional do PSD considera uma desresponsabilização da República.

O deputado do PSD/Açores à Assembleia da República, Paulo Moniz, tinha questionado o Ministério das Infraestruturas sobre o futuro sistema de cabos submarinos entre os Açores, Madeira e o continente, bem como acerca da substituição do anel inter-ilhas de telecomunicações.

Na resposta, divulgada pelo partido e disponível na página da internet da Assembleia da República, o gabinete do Ministro João Galamba afirma que “o anel inter-ilhas é uma infra-estrutura regional, dedicada à conectividade das ilhas dos Açores, pelo que a responsabilidade pela sua substituição, bem como a definição das condições técnicas, cabe primariamente ao Governo Regional dos Açores”.

Para o PSD/Açores, o Ministro das



Deputado do PSD Paulo Moniz denuncia intenção do Ministro João Galamba em desresponsabilizar a República por uma obrigação do Estado nos Açores

Infraestruturas “lava as mãos desta questão fundamental” para a região, “empurrando para o Governo Regional a responsabilidade pela substituição e financiamento do anel inter-ilhas de telecomunicações”.

“Mais uma vez, o Governo da República do Partido Socialista recusa fa-



zer cumprir as obrigações do Estado para com os Açores”, apontou Paulo Moniz, citado na nota divulgada pelo PSD.

Para o parlamentar, “é inaceitável que o Estado português, por intermédio do Governo da República, se desresponsabilize do financiamento

do projecto de substituição do anel inter-ilhas, cujos segmentos mais antigos já terminaram a sua vida útil”.

O PSD lembra, na nota de imprensa, que em Abril, o Presidente da ANACOM (Autoridade Nacional de Comunicações) revelou já ter solicitado ao Governo da República a criação de um grupo de trabalho para estudar a substituição do anel inter-ilhas, tendo considerado que se trata de uma questão urgente.

No entanto, “o referido grupo de trabalho ainda não foi criado”, apontam os social-democratas.

O anel inter-ilhas de telecomunicações, que liga as ilhas dos grupos Central (Terceira, São Jorge, Pico, Graciosa e Faial) e Oriental (São Miguel e Santa Maria), entrou em funcionamento em 1999 e tem uma extensão de cerca de 840 quilómetros. Posteriormente, em 2013, entrou em funcionamento a ligação do anel inter-ilhas às ilhas das Flores e Corvo (grupo Ocidental), com uma extensão de 635 quilómetros.

Queijo de S. Jorge candidato a Património Mundial da UNESCO colocará o produto “num patamar superior”

A candidatura do queijo açoriano de São Jorge DOP (Denominação de Origem Protegida) a Património Imaterial Mundial da UNESCO colocará o produto “num patamar superior” ao actual, admite o Presidente da Confraria Queijo São Jorge.

O dirigente da confraria, que tem sede no município de Velas, na ilha de São Jorge, referiu que o queijo já é reconhecido com uma Denominação de Origem e que uma eventual distinção pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês) iria colocá-lo “num patamar superior de divulgação e de interesse para a Região, o continente português e a nível internacional”.

A Confraria do Queijo São Jorge, fundada em Novembro de 1991, é uma associação científica e cultural, responsável pela preservação e pela promoção do produto DOP e também pela sua certificação.

Segundo o seu Presidente, a Associação “vê com bons olhos” tudo aquilo que seja feito “para dignificar o queijo de São Jorge e promovê-lo”, como é o caso da candidatura a apresentar pelo Executivo do arquipélago.

O Governo dos Açores anunciou em Setembro que vai iniciar esse processo, para valorizar um dos mais conhecidos produtos da região.

“Tendo em conta aquilo que é uma agricultura genuína em São Jorge, porque não há alteração do método de produção [do queijo], no modo como se obtém o leite e no modo como se transforma o leite - é, de facto, uma especificidade que tem 400 anos -, interessa que passe acima de DOP, tenha uma qualificação, um atributo, que o reconheça, novamente, a nível mundial”, justificou o Secretário Regional da Agricultura, no momento em que fez o anúncio da candidatura.

António Ventura explicou que o dossiê a submeter à UNESCO abrange “o saber fazer” relacionado com todo o processo de fabrico do queijo de São Jorge, “em que não há alteração desde a sua origem, desde os povoadores, até agora”.

O Governo dos Açores vai criar uma comissão técnica que irá preparar a candidatura, um processo que “poderá demorar de um ano a dois anos”, envolvendo o Executivo do arquipélago, as autarquias, os produtores e a Federação Agrícola dos Açores.

O queijo São Jorge DOP é um produto tradicional e muito apreciado, obtido a partir de leite de vaca cru.

O início da produção remonta ao século XV e ao início do povoamento da ilha. O seu fabrico foi incentivado pela comunidade flamenga, com experientes produtores de bens alimentares como a



carne, o leite e os seus derivados.

Produzido exclusivamente na ilha de São Jorge desde que esta foi descoberta (século XV), deve a sua especificidade às características dos pastos abundantes nas zonas de média e elevada altitude, “além da perícia e dos saberes dos queijeiros jorgenses”.

O Presidente do município de Velas, na ilha de São Jorge, vê com “muito bons olhos” a candidatura do queijo São Jorge DOP (Denominação de Origem Protegida) a Património Imaterial Mundial da UNESCO.

“Desde logo, por ser o reconhecimento que tem um produto de excelência que é o queijo de São Jorge, já classificado como DOP”, disse o autarca Luís Silveira.

O Presidente da autarquia de Velas, que tem o epíteto de “capital do

queijo”, referiu que, a confirmar-se, o reconhecimento irá “enaltecer mais ainda o produto” e vai contribuir para dinamizar o nome da ilha e da Região Autónoma dos Açores.

“Por isso, todos os galardões que nós pudermos obter... e um dessa dimensão é óbvio que, na minha opinião, será muito positivo, quer para a marca do produto em si, mas sobretudo, também, como forma de divulgar a Região Autónoma dos Açores e em particular a ilha de São Jorge como destino turístico”, justificou, acrescentando que o queijo está presente nos cinco continentes.

Luis Silveira felicitou o Governo açoriano pela iniciativa e garantiu que o município de Velas está disponível para colaborar na candidatura da “jóia da coroa” da gastronomia local.